

O INGRESSO DAS MULHERES NO ENSINO SUPERIOR NO PIAUÍ

Por Elizangela Barbosa Cardoso*

A Faculdade de Direito (FADI), criada em 1931, foi a primeira instituição de ensino superior instalada em Teresina. Por mais de 20 anos, a FADI figurou como a única instituição que ministrava esse nível de ensino no Piauí. Entre o final dos anos 1950 e o início dos anos 1970, a situação transformou-se. Consubstanciam-se esforços no sentido de ampliar o ensino de terceiro grau. O resultado foi a emergência, em Teresina, da Faculdade Católica de Filosofia (FAFI, em 1958), da Faculdade de Odontologia (FOPI, em 1960), da Faculdade de Medicina (FAMEPI, em 1968) e da Universidade Federal do Piauí (UFPI, em 1968/1971), implantada também em Parnaíba, onde foi instituído o curso de Administração de Empresas (1968).

Nesse contexto, as mulheres que ingressaram no ensino superior foram tornando esse espaço um lugar feminino. Em outros termos, legitimaram a participação das mulheres nesse nível de ensino. Em 1950, conforme dados censitários, a presença feminina no ensino de terceiro grau, no Piauí, correspondia a 4,23% do total de pessoas que haviam concluído algum curso superior, enquanto que, em 1970, esse percentual passou a ser de 24,53%, já durante a década de 1970, a presença feminina na UFPI perfez mais de 45% do total de alunos ingressos.

Em 1950, das 24 mulheres formadas em todo o estado, a maioria havia concluído o curso de Farmácia (10), seguida, respectivamente, pelas mulheres que concluíram os cursos de Direito (4), Medicina (1), Educação Física (2), cursos formadores de professores (4) e outras modalidades de curso (3). Lembremos, então, que quando as mulheres começaram a ter acesso ao ensino de terceiro grau, a área de maior concentração feminina era justamente o curso de Farmácia, enquanto que o curso de Direito era ainda um curso majoritariamente masculino.

A distribuição das mulheres que concluíram o ensino superior, conforme o Censo Demográfico de 1960, é a seguinte: das 105 formadas, a maior parte havia concluído o curso de Direito (32), na sequência estavam as mulheres que optaram pelos cursos de Farmácia (22), Letras (16) e Odontologia (12). A partir desses dados, é possível pontuar deslocamentos em relação ao decênio anterior, haja vista que, naquele ano, a maioria das jovens se concentrava na área jurídica, tradicionalmente, masculina. Em 1970, emergiu outra mutação, pois, das 495 jovens formadas, a maioria se concentrava, respectivamente, nos cursos formadores de professoras (218), no curso de Direito (80), de Odontologia (49), Farmácia (37) e Enfermagem (32).

Nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o acesso das piauienses ao ensino superior ocorreu, sobretudo, nas instituições locais. A institucionalização do ensino de terceiro grau, no estado, estabeleceu, portanto, uma das condições para ampliação da presença feminina nesse nível de ensino ●

* Professora do Departamento de Geografia e História/UFPI. Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense.